

Informativo do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Gênero – UFSC

Breve História do Núcleo

Refazer a história do NEG nos remete aos “velhos tempos” do Núcleo de Estudos sobre a Mulher da UFSC, criado em 1984 por professoras e alunas da Universidade, após uma visita de Fanny Tabak ao curso de Pós-graduação em Ciências Sociais, onde ela expôs a história do Núcleo de Estudos da Mulher por ela criado na PUC do Rio. Este primeiro Núcleo, do qual algumas de nos participamos esporadicamente, caracterizou-se por ter sido mais um espaço de militância feminista do que um grupo de estudos e pesquisas sobre a mulher. Na época os grupos feministas de Florianópolis estavam desarticulados e o Núcleo da Universidade acabava cumprindo o papel de “feminismo de plantão”, sofrendo inclusive as influências das ligações partidárias de suas integrantes.

O NEG surge a partir da proposta de “revitalização do núcleo” feita pela Direção do Centro de Ciências Humanas, em março de 1989, quando organizou o 1º Encontro de Pesquisa sobre a Mulher da UFSC. Durante esse Encontro, apresentaram suas pesquisas mais de vinte pesquisadores da UFSC, de diferentes áreas, que até aquele momento estavam isolados em seus respectivos departamentos e cursos de pós-graduação, sem falar dos que não estavam mais vinculados a Universidade. Na discussão final do Encontro vários participantes manifestaram seu desejo de continuar pensando na criação de um fórum de discussão sobre a questão da mulher na UFSC. Foi importante para nós o diálogo travado com Ana Vicentini, do NEPEM da UnB que, em sua exposição relatou a experiência do NEPEM e os dilemas em torno do perfil do Núcleo.

Marcamos uma primeira reunião, onde o tom predominante foi o de negar qualquer institucionalização e qualquer delegação oficial de coordenação do grupo que estava se criando. Muitas de nós, oriundas de grupos feministas (autônomos e radicais) se recusavam a reproduzir uma instância oficial e burocratizada que tanto havíamos combatido num passado nem tão distante. Esta tensão frente à institucionalização do Núcleo percorreu os dois primeiros anos de nossa história. Finalmente, no final de 1990, optamos pelo desligamento do núcleo de qualquer centro da UFSC, respeitando a composição heterogênea do grupo, que conta com pesquisadoras ligadas a vários centros.

O desligamento coincidiu com a definição de um nome para o Núcleo, discussão que também nos havia acompanhado nesses dois anos de existência: núcleo da mulher ou do gênero? A escolha do nome Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Gênero foi fruto do nosso amadurecimento teórico.

Em seu primeiro ano de existência, 1989, o núcleo se reuniu uma vez por mês para discutir os projetos de pesquisa e os trabalhos publicados por suas integrantes. Os principais temas tratados foram a submissão feminina nas relações amorosas, a violência contra a mulher e a Delegacia da Mulher de Florianópolis, representações sobre as bruxas e poder feminino, a artista como heroína na ficção contemporânea, etc. Nesse ano, o Núcleo organizou e participou de uma série de eventos relacionados aos estudos sobre mulher. Várias de nós ajudaram a organizar, em outubro de 1989, o III Encontro Nacional de Mulher e Literatura. Em abril de 1990, organizamos o Grupo de Trabalho Relações de Gênero no Encontro Nacional da Associação Brasileira de Antropologia.

Durante o ano de 1990, nos reunimos mais esporadicamente, tentando discutir textos teóricos sobre a questão do gênero e algumas pesquisas como o estudo sobre as escolas femininas religiosas de Florianópolis. No entanto o impasse em torno da institucionalização do Núcleo acabaram por desmobilizar a maior parte das participantes.

Em 1991, o NEG pretende se reunir a cada três semanas e retomar as discussões sobre as pesquisas realizada por suas integrantes ou pesquisadoras interessadas em discutir seus trabalhos.

Avaliamos que nesses dois anos o espaço para os estudos do gênero cresceu na UFSC. Neste primeiro semestre pela primeira vez estão sendo oferecidas disciplinas sobre gênero nos cursos de graduação (Ciências Sociais e Comunicação) além das já oferecidas nos cursos de pós-graduação (Literatura e Antropologia). Cabe sublinhar o crescimento das teses que trabalham dentro da temática ou do recorte de gênero e das pesquisas ao nível de graduação.

Para nós é o momento de construir uma infraestrutura básica para um funcionamento mais autônomo, como espaço físico, arquivos, estante de gênero na Biblioteca Central, possibilidade de receber verba, etc. Contamos atualmente com pesquisadoras de várias áreas: psicologia, antropologia, literatura, comunicação, sociologia, história, educação, enfermagem, etc. Mas não estamos preocupadas em crescer numericamente, e sim contar com as pesquisadoras, ligadas ou não à Universidade, comprometidas com a pesquisa e as discussões na área dos estudos do gênero. O Núcleo nunca teve coordenação, por uma recusa política a qualquer hierarquia. O encargo das convocações e outras atividades administrativas sempre foi rotativo. É evidente que essa postura anti-hierárquica, incorporada do feminismo, não se faz sem dificuldades. Nós perguntamos: é possível uma instituição não hierárquica? é possível uma hierarquia que não signifique concentração de poder? Por enquanto estamos tentando nos manter organizadas da maneira mais leve possível.

PROGRAMA PARA 1991

- Dia 5 de abril (sábado) - "Os problemas de representação e alteridade em narrativas de história oral"**
Claudia Lima Costa Salazar
- Dia 23 de abril (quarta) - "Maternidade e utopia"**
Suzana Bornéo Funck
- Dia 17 de maio (sexta) - "Violência contra a mulher = violência conjugal?"**
Miriam Pillar Grossi
- Dia 6 de junho (quinta) - em aberto**
- Dia 23 de junho (sexta) - avaliação do semestre e planejamento.**

ACABOU DE SAIR

Revista TRAVESSIA -
número especial sobre
Mulher e Literatura

Você pode encontrá-la
na Editora da UFSC